



# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIMENSÕES HISTÓRICAS E ORIENTAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA ALFABETIZAR COM CONSCIÊNCIA**

Kethlen Leite de Moura-Berto  
Cleide Diamantino Lopes

**Kethlen Leite de Moura-Berto  
Cleide Diamantino Lopes**

# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

## **Dimensões históricas e orientações teórico-práticas para alfabetizar com consciência**

Programa EducaTO/RCT  
Coleção Caderno Pedagógico  
nº 3, Vol. 1

**Palmas - TO  
2024**



**Rede ColaborAção Tocantins**  
PROGRAMA DE FORMAÇÃO, ACOMPANHAMENTO,  
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

**SEB**  
MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

**GOVERNO FEDERAL  
BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**UFMT**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TOCANTINS

**UNDIME TO**  
União dos Dirigentes Municipais  
de Educação do Tocantins

**MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO TOCANTINS**

**SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO**

**GOVERNO DO  
TOCANTINS**  
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS

**ATM**  
Associação Tocantinense de Municípios

Programa de Extensão EducaTO / Rede ColaborAção Tocantins – RCT  
Coleção Caderno Pedagógico – nº 3, Vol. 1, 2024.  
Palmas, Tocantins, Brasil.

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação, Desigualdade Social e Políticas Públicas – **NEPED/UFT**

Grupo de Estudos e Pesquisas em Saberes e Fazeres em Contextos Sócio Culturais e Educacionais – **GEPEFAZE/UFT**

### **Editorial**

Juciley Silva Evangelista Freire

### **Programação Gráfica e Visual**

Juniezer Barros de Souza

### **Revisão Linguística**

Maria Irenilce Rodrigues Barros



Núcleo de Estudo e Pesquisa em  
Educação, Desigualdade Social e  
Políticas Públicas - UFT  
**NEPED**



### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Moura-Berto, Kethlen Leite de  
Educação de jovens e adultos [livro eletrônico] :  
dimensões históricas e orientações teórico-práticas  
para alfabetizar com consciência / Kethlen Leite de  
Moura-Berto, Cleide Diamantino Lopes. --  
Palmas, TO : Ed. das Autoras, 2025.  
-- (Coleção caderno pedagógico ; 3)  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-01-74056-0

1. Alfabetização (Educação de adultos)
  2. Conscientização - Educação
  3. Educação de Jovens e Adultos
  4. Inclusão social
  5. Prática pedagógica
- I. Lopes, Cleide Diamantino. II. Título. III. Série.

25-308068.0

CDD-374

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação de jovens e adultos 374

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



## **Universidade Federal do Tocantins**

### **Reitor**

Luís Eduardo Bovolato

### **Vice-reitor**

Marcelo Leineker Costa

### **Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)**

Carlos Alberto Moreira de Araújo

### **Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (PROAP)**

Eduardo Andrae Lemus Erasmo

### **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)**

Kherlley Caxias Batista Barbosa

### **Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos**

### **Comunitários (PROEX)**

Maria Santana Ferreira dos Santos

### **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de**

### **Pessoas (PROGEDEP)**

Michelle Matilde Semiguem Lima Trombini Duarte

### **Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)**

Eduardo José Cezari

### **Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)**

Karylleila dos Santos Andrade

### **Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)**

Werley Teixeira Reinaldo



Coordenador da RCT  
Leonardo Victor dos Santos

**Coordenadora do Projeto AlfabeTO**  
Juciley Evangelista

**Assessora do Projeto AlfabeTO**  
Ana Carmen de Souza Santana

**Assistente do Projeto AlfabeTO**  
Katya Lacerda Fernandes  
Chera Rosane Leles de Bessa

**Elaboração de Conteúdo/Organização**  
Cleide Diamantino Lopes  
Kethlen Leite de Moura-Berto

**Revisão Linguística**  
Maria Irenilce Rodrigues Barros

**Editoração e Revisão Técnica**  
Juciley Silva Evangelista Freire  
Kátia Lacerda Fernandes

**Designer Gráfico / Diagramação**  
Juniezer Barros de Souza

### **Coordenação da Rede ColaborAção Tocantins**

Leonardo Victor dos Santos

### **Coordenação do Programa EducaTO**

Elaine Aires Nunes

### **Coordenação Pedagógica do Programa EducaTO**

Juciley Silva Evangelista Freire

### **Assessoria de Gestão**

Juniezer Barros de Souza

Maria Solange Rodrigues

Rogério Castro Ferreira

### **Assessoria do Projeto AlfabeTO**

Gisele de Tomazi

Ana Carmen de Sousa Santana

Assessoria do Projeto DireiTO

Cleidiana Santana

Kethlen Leite de Moura Berto

Cleide Diamantino Lopes

### **Assessoria do Projeto GesTO**

Érica de Cássia Maia Ferreira

Valdjane Alves Melo

### **Assessoria de Avaliação**

José Carlos da Silveira Freire

Leni Barbosa Feitosa

Maria Irenilce Rodrigues de Barros

### **Equipe de Publicação/Editoração e Diagramação**

Elaine Aires Nunes

Juniezer Barros de Souza

Juciley Evangelista Freire

Leni Barbosa Feitosa

Maria Irenilce Rodrigues Barros

### **Formadores do Projeto AlfabeTO**

Ana Carmen de Sousa Santana

Francijane Alves de Sousa Sá

Ivo Pereira da Silva

Jardilene Gualberto Pereira Fôlha

Josélia Sampaio de Sousa

Laurenita Gualberto Pereira Alves

Layanna Giordana Bernardo Lima

Rodson Layne Barbosa

Rita de Cássia Carvalho do Amaral

### **Formadoras do Projeto DireiTO**

Gabriela Haeffner

Luciana Patrícia da Silva Frutuoso

Silvia Maria Albuquerque Soares

Paola Regina Martins Bruno

### **Formadoras do Projeto GesTO**

Elaine Aires Nunes

Érica de Cássia Maia Ferreira

### **Supervisores Regionais**

Cristiane Hermelinda Castro Gáspio Santos

Dalilla Xavier Gáspio Michael

Regina Flávia Rodrigues de Castro

Vivianny Damaso Cardoso

### **Assistentes e Técnicos de Apoio**

Adriano Fraga Rodrigues Vital

Ana Karlla Aires Nunes

André Nunes Gáspio

Chera Rosane Leles de Bessa

Cristian Santos Barbosa

Eliane Fatima Soares de Jesus

Roniz Gomes Vieira

# SUMÁRIO

---

APRESENTAÇÃO .....	09
Introdução .....	11
1. Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais .....	14
2. A aula como forma de organização do ensino na EJA .....	18
3. O planejamento como prática educativa no ambiente escolar .....	25
4. Alfabetização pela conscientização .....	32
5. Sugestões de Atividades Teórico-Práticas .....	38
Referências .....	51



# APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO

Olá, Cursista!

As Professoras Kethlen Leite de Moura-Berto e Cleide Diamantino Lopes elaboraram este Caderno de Orientações para contribuir no processo formativo dos orientadores de estudos que participam dos encontros presenciais do Programa EducaTO e vinculados ao Projeto AlfabeTO.

O Módulo III, intitulado, ***Práticas Pedagógicas para o desenvolvimento das capacidades de leitura***, escrita e numeramento, permite aos professores da educação básica aprimorar a sua formação continuada, principalmente àqueles que atuam nos processos de gestão e de docência da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma maneira de possibilitar o aprimoramento das práticas pedagógicas para o processo de ensino e de aprendizagem.

Ressaltamos que trabalhar com essa temática na formação continuada de professores da EJA é fundamental, pois permite aos profissionais atuarem de maneira intencional e sistematizada. A EJA, assim como as demais modalidades e níveis de ensino, visa permitir aos jovens, adultos e idosos, que não conseguiram concluir seu processo de escolarização no tempo certo, voltem a frequentar as unidades educacionais e sejam incluídos socialmente, economicamente e politicamente.

Discutir e aprender sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial, especialmente porque muitos profissionais ainda não compreendem completamente sua lógica de funcionamento nem os pressupostos teórico-metodológicos que a sustentam. Essa lacuna de entendimento acaba dificultando a construção de práticas pedagógicas que realmente atendam às especificidades dos estudantes dessa modalidade. Por isso, é fundamental que a formação continuada – como a proposta pelo EducaTO e pelo AlfabeTO – contribua para a qualificação de professores, promovendo uma compreensão mais profunda da EJA enquanto política pública que garante o direito à educação ao longo da vida e fortalece o projeto de uma educação democrática e inclusiva

***. Bons estudos!***

Profa. Dr<sup>a</sup>.Kethlen Leite de Moura-Berto

Profa. Ma. Cleide Diamantino Lopes



# INTRODUÇÃO

# INTRODUÇÃO

A escola tem papel essencial na formação, no crescimento e no desenvolvimento de todos os cidadãos brasileiros. Para a materialização desse processo, a instituição escolar precisa cumprir com sua função social, que é propiciar aos filhos da classe trabalhadora aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Dessa maneira, todas as atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar devem organizar-se a partir dessa premissa, para que se possa responder às necessidades dos alunos que, por sua vez, são os principais favorecidos com a materialização da função social da escola.

Ao planejarmos o trabalho docente, a organização do ensino e as práticas pedagógicas, estamos contemplando as especificidades formativas dos educandos, pois quando ocorre a aplicação da teoria, a partir da experiência docente e considerando a bagagem cultural dos alunos, transformamos nossa prática educativa e, consequentemente, oportunizamos o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores.

É importante ressaltar que o trabalho docente é imprescindível na educação, uma vez que o ato de planejar norteia as ações do professor. Para que o trabalho docente realmente faça sentido e alcance bons resultados, é preciso ir além do simples cumprimento de um plano de aula. É necessário olhar com atenção para a realidade da escola, para o contexto das turmas e, sobretudo, para as trajetórias dos educandos. Cada turma tem sua dinâmica, seus ritmos, seus saberes e desafios — e tudo isso precisa ser considerado no momento do planejamento. Quando o professor reconhece essas singularidades, ele consegue pensar em estratégias mais acertadas, escolher com mais precisão os recursos didático-pedagógicos e até integrar tecnologias de maneira mais significativa. Esse cuidado torna o fazer pedagógico mais coerente com quem está em sala e amplia as chances de uma aprendizagem verdadeiramente transformadora.

Dessa maneira, propomos os seguintes objetivos específicos, que irão nortear nossa caminhada formativa:

- Compreender como se organiza o trabalho pedagógico na e para a EJA, reconhecendo sua importância como um processo contínuo de reflexão, re-elaboração e aprimoramento das práticas. A ideia é que os professores se sintam preparados para planejar e conduzir atividades que realmente façam sentido para os estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa ao longo do ano letivo.
- Construir, de forma coletiva, estratégias que favoreçam a aprendizagem da leitura e da escrita, entendendo-as como ferramentas fundamentais para que os educandos possam se comunicar, expressar suas ideias, participar da vida social com mais autonomia e, assim, romper com ciclos de exclusão e desigualdade educacional.
- Explorar os gêneros textuais do cotidiano de jovens e adultos, considerando sua vivência, seus interesses e necessidades reais, como forma de fortalecer o letramento e tornar a escola mais próxima da vida.
- Ampliar o uso de situações-problema no ensino da matemática, partindo das experiências concretas dos estudantes e buscando relações com outras áreas do conhecimento, de modo a tornar o processo de ensino mais significativo, contextualizado e dialogado.



# **1. Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais**

# 1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS

O Brasil foi invadido pelos portugueses em 1500, e desde esse momento foi considerado colônia de exploração de Portugal, retratada em cartas e documentos aos regentes portugueses como uma região inóspita e habitada por selvagens. Os europeus passaram a explorar essas terras de maneira a extrair cada vez mais recursos naturais. Em meio a conflitos e a truculência dos colonizadores, inúmeras etnias indígenas sofreram com a invasão de suas terras e mortes. Essas ações, segundo os colonizadores, eram necessárias para concretizar seus objetivos extrativistas.

Nesse contexto de conflitos, surgem as ordens religiosas, como: franciscanos, carmelitas e jesuítas trazidas para amenizar as disputas entre colonizadores e colonizados, a fim de tornar mais tranquila a ação exploratória de envio de recursos naturais para Portugal.



O acesso a esta região era extremamente difícil, devido a fatores como: clima, população e espacialidade, o que impôs características próprias no processo de colonização, substanciado em ações bem específicas. Para facilitar a penetração nela, os religiosos são chamados para dar início a esse trabalho (Damasceno , 2012, p. 82).

Dentre as ordens religiosas mencionadas, anteriormente, a que mais contribuiu para o processo de colonização, do Brasil, sem sombra de dúvidas, foi a Companhia de Jesus, criada por Inácio de Loyola (1491-1566) e Francisco Xavier em 1534. A Companhia de Jesus era conhecida por sua impetuosa devoção à Igreja Católica e sua influência na construção da moral, pois com os anos passou a combater a reforma protestante dirigida por Lutero e Calvino.

Os jesuítas chegam ao Brasil em 1549, com o apoio político e financeiro da coroa portuguesa. Eles apresentavam maior disciplina, habilidade didática e facilidade para aprender novos idiomas, fator crucial para que os colonizadores conseguissem se aproximar dos indígenas; outro fator importante, é que os jesuítas conseguiam ingressar nas aldeias devido a sutileza, cautela, humildade e paciência para conquistar os gentios.

Ao trazer para o Brasil uma estrutura educacional até então inexistente, a proposta dos jesuítas era catequizar os indígenas com a finalidade de torná-los cristãos, expurgando de suas vidas os costumes rudes e pecadores, inculcando a cultura portuguesa e convertendo o espírito da natureza habitada no interior das crenças indígenas ao mundo da razão.

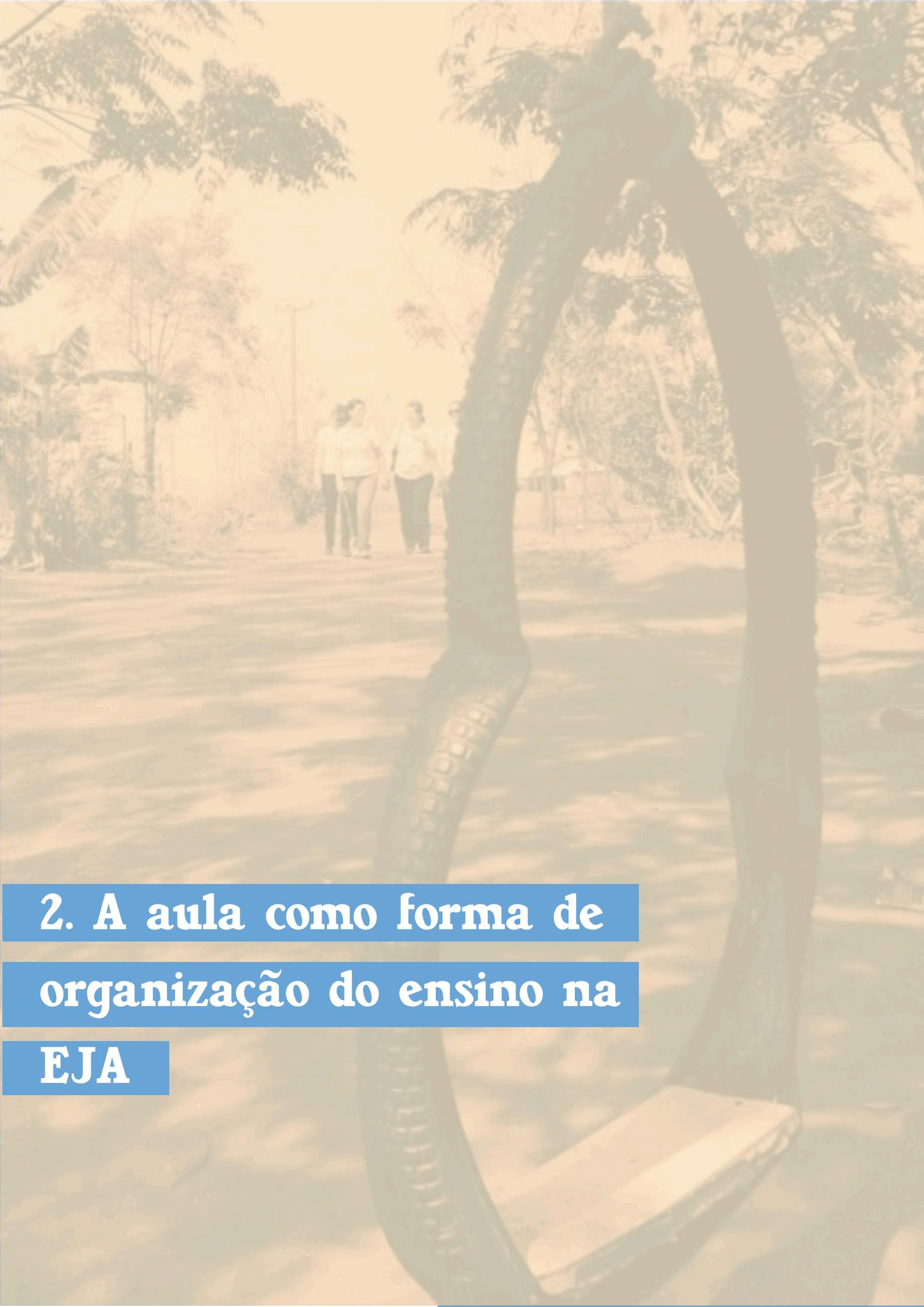
Um dos sucessos educativos desenvolvidos pela ordem religiosa Jesuíta eram as suas bibliotecas conventuais que faziam parte dos colégios jesuíticos. O desenvolvimento das práticas educacionais ocorria por meio de redações fundamentadas em clássicos, como: Aristóteles, Cícero e São Tomás de Aquino. A proposta também envolvia o latim, domínio das normas gramaticais e línguas pátrias, bem como atividades curriculares complementares, como teatro, discursos, declamações, pregações e competições; todas as ações eram orientadas para a formação religiosa.

Ao adotarem os pressupostos educacionais do ***Ratio Studiorum*** para educar e catequizar jovens e adultos indígenas, os jesuítas passaram a utilizar estratégias lúdicas para conquistar a confiança e promover os ensinamentos católicos entre os habitantes da América portuguesa. O uso do teatro foi uma das alternativas encontradas pelos jesuítas para educar e se aproximar dos íncolas, pois como eram considerados iletrados e a comunicação acontecia via oralidade, a utilização do teatro foi a primeira prática pedagógica para desenvolver a educação de jovens e adultos.

Além do teatro, outros métodos didático-pedagógicos foram aplicados para catequizar os indígenas, como a dança, o canto e a música. Essas ações tiveram sucesso entre os íncolas, pois eram extremamente ligados à festas, rituais e músicas. Assim, a pedagogia jesuítica de alfabetização de jovens e adultos disseminava, entre os indígenas, valores cristãos e católicos de amor, justiça, paz e honestidade.

Diferentemente das populações que habitavam a América Latina, as comunidades indígenas não tinham um sistema próprio de escrita, a comunicação era somente pela oralidade, os ensinamentos e as histórias. O processo de alfabetização teve início com os padres jesuítas; o ensino baseava-se nas Sagradas Escrituras, na leitura, na escrita e no cálculo, para “[...] ter acesso aos catecismos, livros e cantos religiosos, realizar o complicado cálculo dos dias e das festas

religiosas, entender e acompanhar ativamente os ritos e sacramentos era tudo o que se esperava da instrução do gentio” (Xavier; Ribeiro; Noronha, 1994, p. 43). A forma pedagógica de ensino foi articulada pela Coroa Portuguesa e pelo Papado aos Jesuítas que tinha a missão de incorporar os indígenas aos costumes portugueses e a fé católica.



## **2. A aula como forma de organização do ensino na EJA**

## 2. A AULA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA EJA

### COMPORTAMENTO GERAL

Gonzaguinha

Você deve notar que não tem mais tutu  
 E dizer que não está preocupado  
 Você deve lutar pela xepa da feira  
 E dizer que está recompensado  
 Você deve estampar sempre um ar de alegria  
 E dizer: tudo tem melhorado  
 Você deve rezar pelo bem do patrão  
 E esquecer que está desempregado  
 Você merece, você merece  
 Tudo vai bem, tudo legal  
 Cerveja, samba, e amanhã, Seu Zé  
 Se acabarem seu carnaval?  
 Você merece, você merece  
 Tudo vai bem, tudo legal  
 Cerveja, samba, e amanhã, Seu Zé  
 Se acabarem seu carnaval?  
 Você deve aprender a baixar a cabeça  
 E dizer sempre muito obrigado  
 São palavras que ainda te deixam dizer  
 Por ser homem bem disciplinado  
 Deve, pois, só fazer pelo bem da nação  
 Tudo aquilo que for ordenado  
 Pra ganhar um Fuscão no juízo final  
 E diploma de bem comportado  
 Você merece, você merece  
 Tudo vai bem, tudo legal  
 Cerveja, samba, e amanhã, Seu Zé  
 Se acabarem seu carnaval?  
 Mas você merece, você merece  
 Tudo vai bem, tudo legal  
 Cerveja, samba, e amanhã, Seu Zé  
 Se acabarem seu carnaval?  
 Você...  
 Você merece, você merece  
 Tudo vai bem, tudo legal  
 E um Fuscão no juízo final  
 Você merece  
 E diploma de bem comportado  
 Você merece, você merece  
 Esqueça que está desempregado  
 Você merece, você...  
 Tudo vai bem, tudo legal  
 Que maravilha...

A música, usada como epígrafe, foi composta por Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior – Gonzaguinha. Ela narra como a repressão acontecia no período da ditadura civil-militar, onde os cidadãos viviam em um sistema de coerção violenta. No entanto, a letra demonstra uma atemporalidade, pois apresenta a necessidade de uma prática social mais justa e igualitária, tendo em vista que nós, cidadãos, possuímos direitos e deveres que em muitos momentos são negados, e o Estado (legislativo, judiciário e executivo) é o maior negador de direitos sociais. Partindo desse ponto, atuar como professor da EJA, nesta sociedade desigual, é algo necessário e fundamental para concretizar a finalidade educacional no âmbito da escola pública.

Quando falamos do processo de ensino, não estamos restringindo as atividades desenvolvidas em sala de aula, mas, sim, as tarefas educativas que competem ao professor. Enquanto cientistas da Educação, nós, professores, investigamos a relação teórico-prática que acontece no seio da escola, por isso o trabalho docente se caracteriza como uma atividade de ensino que abarca as matérias escolares (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, entre outros) que são combinadas com objetivos, conteúdos, métodos e organização do ensino.

Dessa maneira, a atividade do professor (ensinar) é uma ação recíproca da atividade do aluno (aprender), por isso não podemos dizer que se o aluno não está aprendendo não há o que ser feito; quando tal fato acontece (a não aprendizagem) é fundamental repensar a organização do processo de ensino. Ao compreender a unidade dialética entre ensino-aprendizagem, o professor consegue perceber a relação existente entre professor-aluno-matéria, pois, a partir disso, ocorre a internalização ativa de conhecimentos e habilidades por parte do educando.

A atividade de ensino é a ação de transmissão de conteúdos escolares (matéria), a elaboração de exercícios, memorização de fórmulas que possibilitem aos educandos ter acesso à função social da escola. Diversos professores que atuam na Educação Básica acreditam que a atividade de ensino é simplesmente reproduzir o que está no livro didático, no entanto, este (livro didático) é apenas um dos instrumentos da ação pedagógica docente, pois ele apresenta limitações pedagógicas e didáticas que não atendem todas as especificidades dos alunos em seu processo formativo.

Utilizar o livro didático como único e exclusivo instrumento da prática pedagógica, é subestimar a atividade mental dos alunos, posto que, consciente ou inconscientemente, o professor acaba privando o educando de desenvolver habilidades e potencialidades cognitivas necessárias para o pensamento e a linguagem. Consequentemente, o professor não consegue detectar as dificuldades dos alunos em sala de aula e não os prepara para apreender coisas novas.

“

O livro didático deve ser encarado como um recurso auxiliar do trabalho docente.

“

O processo de aprendizagem só ocorre quando a atividade orientadora de ensino é planejada, intencional e dirigida, e não casual e espontânea.

Desse modo, a função da organização do processo de ensino é assegurar que o aluno consiga internalizar os conteúdos do saber escolar, resultando no processo de desenvolvimento psíquico do ser humano. Um processo de ensino organizado permite que o aluno desenvolva suas funções psicológicas superiores (memória, consciência, percepção, atenção, linguagem, pensamento, vontade,

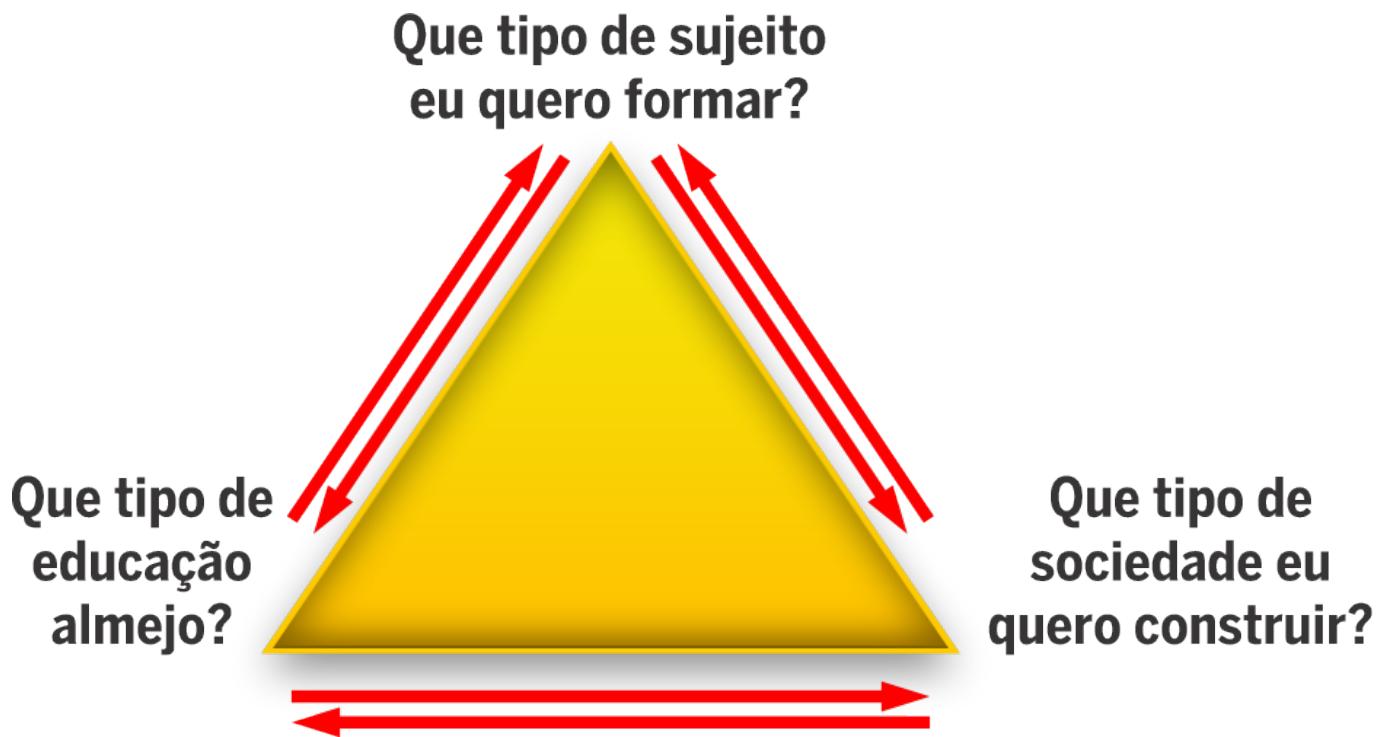
formação de conceitos e emoção); por isso, a atividade de ensino é uma ação exclusiva do professor e deve estar indissociável da vida social mais ampla do educando da EJA, já que é por meio desse movimento que o aluno consegue internalizar os conceitos científicos.

Assim, a prática educativa docente deve se orientar para alcançar objetivos, a partir da ação intencional e sistematizada, atuando no desenvolvimento individual e social do sujeito, buscando proporcionar meios que permitam aos alunos se apropriarem dos conteúdos científicos do currículo escolar. Por isso, o professor deve estabelecer objetivos educacionais que irão orientar a tarefa do professor, já que estes expressam propósitos definidos e explícitos quanto ao desenvolvimento cognitivo do jovem, do adulto e do idoso. Destacamos que no processo de organização do ensino, o professor deve estabelecer objetivos de ensino (ação docente) e objetivos de aprendizagem (o que espera que o aluno aprenda ao final da aula). Observe alguns exemplos de verbos para construir objetivos educacionais:

Objetivos de Ensino			Objetivos de Aprendizagem		
Adequar	Coordenar	Firmar	Adquirir	Reproduzir	Experimentar
Adotar	Construir	Fomentar	Associar	Selecionar	Investigar
Introduzir	Edificar	Garantir	Calcular	Sublinhar	Separar
Ampliar	Criar	Gerenciar	Citar	Converter	Subdividir
Aperfeiçoar	Definir	Implantar	Classificar	Descrever	Deduzir
Aumentar	Determinar	Regular	Definir	Distinguir	Relacionar
Aprovar	Demarcar	Implementar	Descrever	Deduzir	
Atender	Descentralizar	Prover	Distinguir	Defender	
Atualizar	Desenvolver	Instituir	Enumerar	Diferenciar	
Modernizar	Produzir	Manter	Especificar	Localizar	
Capacitar	Aplicar	Respeitar	Enunciar	Predizer	
Orientar	Gerar	Mapear	Estabelecer	Representar	
Ensinar	Progredir	Modernizar	Exemplificar	Aplicar	
Celebrar	Diversificar	Normatizar	Expressar	Classificar	
Aceitar	Elaborar	Ofertar	Identificar	Derrotar	
Conceder	Preparar	Organizar	Indicar	Empregar	
Concluir	Organizar	Promover	Lembrar	Interpretar	
Acabar	Executar	Realizar	Medir	Modificar	
Regulamentar	Mostrar	Recuperar	Nomear	Operar	
Sistematizar	Demonstrar	Reducir	Ordenar	Usar	
Prever	Exemplificar	Discutir	Reconhecer	Classificar	
Revisar	Esboçar	Selecionar	Recordar	Categorizar	
Transmitir	Explicar		Registrar	Comparar	
	Ilustrar		Relacionar	Correlacionar	
	Inferir		Relatar	Criticar	

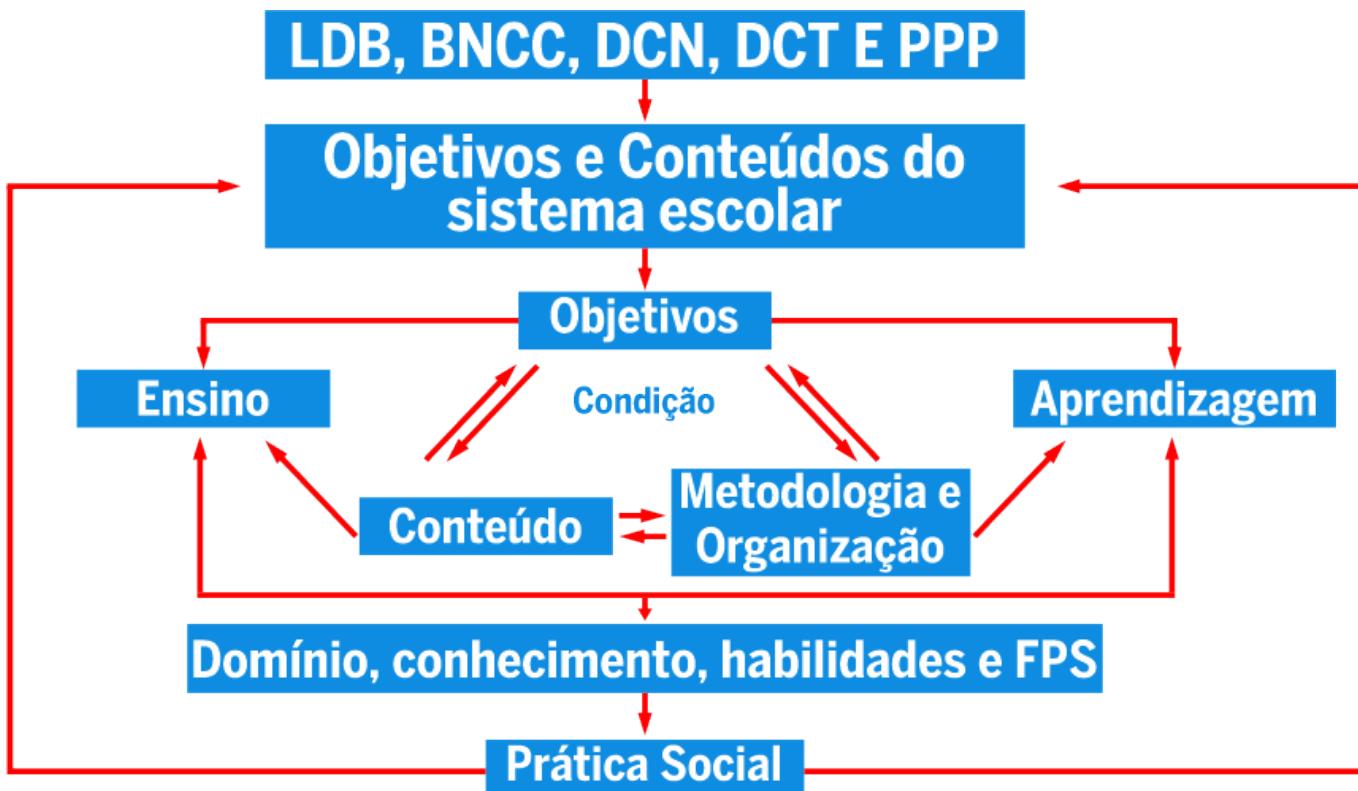
**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

Para a construção dos objetivos educacionais o docente sempre deve pensar nessa tríade:



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

Os objetivos educacionais são o ponto de partida para a organização do ensino, pois refletem as opções políticas (intencionalidade) e pedagógicas do professor. Para construir seus objetivos, o professor precisa conhecer, a saber: a) os objetivos estabelecidos pelo sistema de ensino; b) os objetivos estabelecidos pelos mecanismos legais; c) os objetivos estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico da Escola. Como é possível verificar na imagem abaixo:

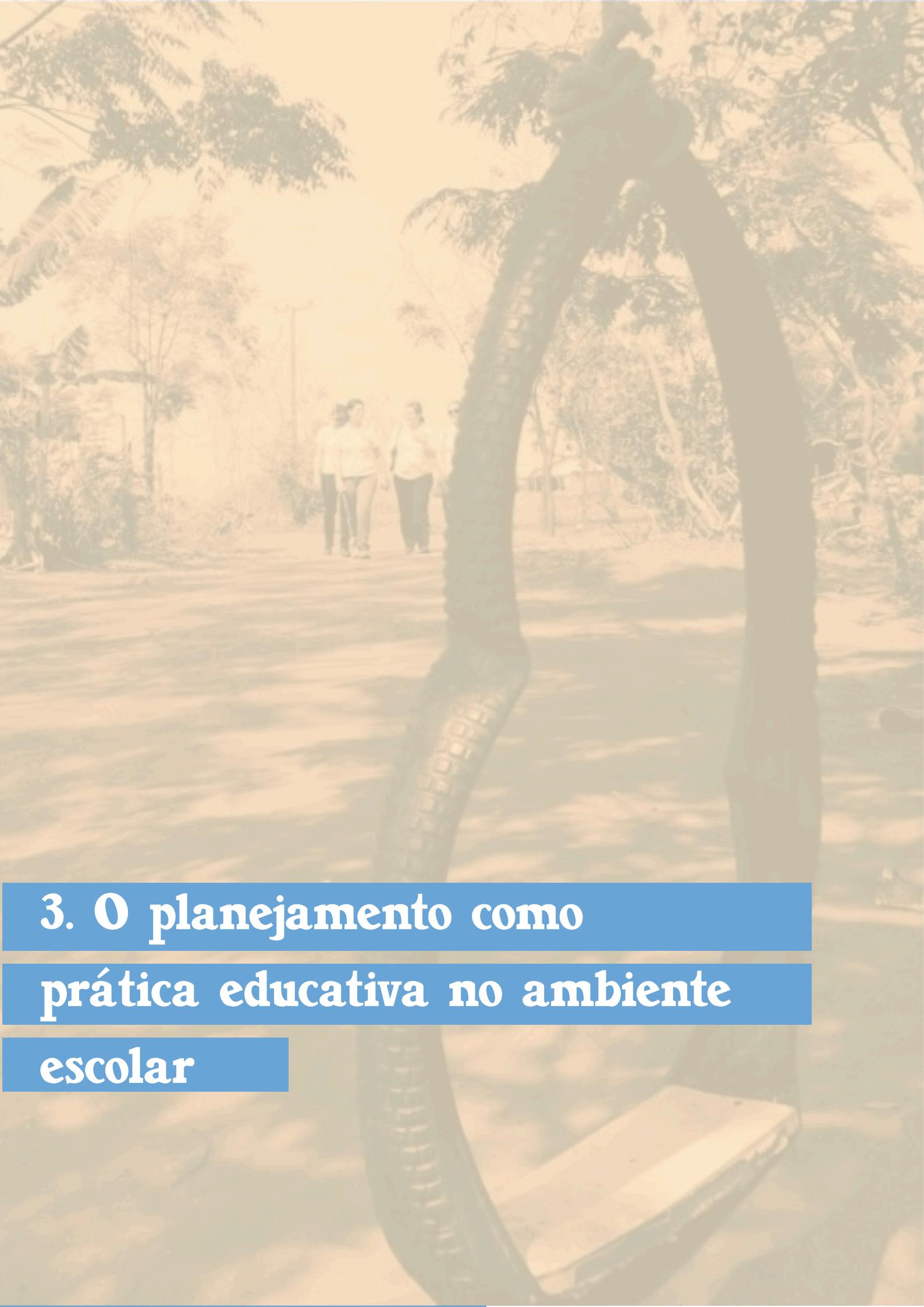


**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2024.

A imagem apresentada acima demonstra que não se trata de copiar os objetivos e conteúdos previstos no programa oficial (BNCC e DCT). Enquanto cientista da educação, o professor deve: a) reavaliá-los em função do desenvolvimento dos seus alunos, considerando suas especificidades; b) organizá-los, pensando na problemática social vivida pelos alunos; c) estruturá-los, considerando as peculiaridades culturais de seu município.

“

Lembre-se que, como cientista da Educação, é necessário que desenvolva uma capacidade crítica, mas isso só é possível, por meio de estudos de pressupostos teóricos e pedagógicos que oportunizem sua emancipação cognitiva.



### **3. O planejamento como prática educativa no ambiente escolar**

# 3. O PLANEJAMENTO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

O planejamento é um documento elementar para o desenvolvimento da prática educativa, pois aborda o processo de racionalização, organização e coordenação do trabalho docente; ele articula a atividade escolar e a problemática do contexto social, já que o docente constrói um planejamento que integra todas as informações necessárias para alcançar as necessidades do público (aprendizagem) e promover o desenvolvimento cognoscitivo dos estudantes.

A escola e os sujeitos que a frequentam (professores, coordenadores, supervisores, diretores, alunos, pais, técnicos e funcionários) são atores que integram as relações sociais, haja vista que tudo o que acontece no ambiente escolar está atravessado por influências econômicas, políticas, sociais e culturais que demarcam a sociedade e a comunidade em que a instituição está inserida. Isso significa dizer que os elementos constantes no planejamento (objetivos, conteúdos e métodos) estão repletos de implicações sociais e, consequentemente, têm um significante genuinamente político (intencional). Por essa razão, Libâneo (2006) destaca que o planejamento é uma atividade que permite a reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre os rumos do nosso trabalho docente, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

O planejamento escolar é uma tarefa do professor que inclui prever as atividades de ensino, ou seja, organizar e coordenar os objetivos educativos de maneira que promova o processo de aprendizagem. Vale mencionar que o planejamento é um meio para que o professor consiga programar suas ações em sala de aula ao longo do ano letivo, mas é também um momento de pesquisa e reflexão que está intimamente ligado à avaliação. No ambiente escolar, há três modalidades

“  
O planejamento sozinho não garante que o processo de ensino dará certo, sua materialização ocorre a partir do enriquecimento do planejamento, mantendo uma sequência didática em sala de aula.

de planejamento que estão articulados entre si: o Plano da Escola, o Plano de Trabalho Docente e o Plano de Aula. O planejamento tem as seguintes funções:

- a) Explicar os princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegure a articulação entre as tarefas da escola e as exigências sociais e a participação democrática.
- b) Expressar vínculos entre o posicionamento filosófico, político, pedagógico e profissional, além das ações a serem efetivadas pelo professor em sala de aula por meio de objetivos, conteúdos e métodos.
- c) Assegurar a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de maneira que consiga prever as ações docentes possibilitando ao professor realizar um ensino de qualidade que evite o espontaneísmo e o improviso.
- d) Considerar as exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos.
- e) Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível interrelacionar, no planejamento, os elementos que compõem o processo de ensino.
- f) Atualizar os conteúdos do plano sempre que for necessário, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando-os às condições de aprendizagens dos alunos.
- g) Facilitar a preparação das aulas, selecionar materiais didáticos em tempo hábil, saber as tarefas que o professor e os alunos irão executar (Libâneo, 2006).

Por isso, o planejamento é um guia que orienta as ações educativas do professor, pois nele são estabelecidos as diretrizes e o meio que o profissional irá realizar o seu trabalho.

O **plano da escola** é um documento mais global, denominado de Projeto Político-Pedagógico (PPP), expressa orientações gerais que visam sintetizar a articulação da unidade escolar com o sistema escolar de ensino (municipal ou estadual). O PPP delimita um rumo, uma direção para as ações da escola; ele é um documento construído intencionalmente com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente (Veiga, 2006). Por isso, todo PPP da escola é, também, um projeto que está intrinsecamente articulado ao compromisso sociopolítico e com os interesses reais e coletivos da população; ou seja, ele é político, posto que tem um compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade; ele é pedagógico, porque reside a possibilidade de efetivar a intenção e a função social da escola, que, no caso, é formar o cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo; além de definir ações educativas fundamentais à escola para que ela consiga cumprir com sua função e intencionalidade.

Dessa maneira, o plano da escola é um processo de permanente reflexão e discussão dos problemas educacionais e sociais que afligem o ambiente escolar. Sua flexibilidade permite que os atores da escola busquem alternativas viáveis para efetivar sua intencionalidade, bem como propicia a vivência democrática necessária para a participação de toda comunidade escolar no exercício da cidadania. O PPP é um documento que organiza o trabalho pedagógico a ser desenvolvido na unidade escolar, apresenta sua própria identidade, resgatando a escola como um espaço público, lugar de debate, diálogo, fundado nas bases da reflexão coletiva, por isso é necessário preservar a visão da totalidade (Veiga, 2006).

O **Plano de Trabalho Docente (PTD)** é uma atividade consciente que prevê as ações do professor. Esse documento está fundamentado nas perspectivas filosóficas e pedagógicas do PPP. O PTD está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/1996), sendo uma incumbência docente a elaboração e o cumprimento do plano de trabalho, e deve estar de acordo com o PPP (art. 13 da LDB 1996). Assim, o planejamento pedagógico docente é o meio pelo qual o professor organiza seu trabalho em sala de aula e dá direção à sua prática com os alunos. Mais do que uma exigência burocrática ou um documento formal, o planejamento é uma atividade contínua, intencional, reflexiva e crítica, que expressa a concepção de educação do docente. Ele nasce da escuta, da observação e do compromisso com o contexto real da turma. Na EJA, esse processo ganha ainda mais relevância, pois trata-se de uma modalidade marcada por trajetórias de vida diversas, histórias de interrupção escolar, experiências de trabalho e responsabilidades familiares. Por isso, planejar na EJA é, antes de tudo, reconhecer o estudante como sujeito de saberes e protagonista da aprendizagem.

Como esse conceito se aplica à EJA? Observe os exemplos práticos abaixo:

- **Planejamento flexível e centrado na realidade dos alunos:** Em uma turma com trabalhadores noturnos, o professor reorganiza a rotina para começar as aulas com atividades mais leves e interativas, respeitando o cansaço físico dos estudantes. Isso demonstra sensibilidade e adaptação ao contexto da turma.
- **Uso de temas geradores e conhecimentos prévios:** Ao perceber que muitos alunos têm experiência em agricultura familiar, o professor elabora uma sequência didática interdisciplinar sobre alimentação saudável e economia local, integrando conteúdos de ciências, matemática e língua portuguesa com base nas vivências dos estudantes.
- **Valorização dos gêneros textuais no cotidiano:** Sabendo que os alunos lidam com contas, bilhetes e formulários no dia a dia, o professor planeja atividades de leitura

e produção textual a partir desses gêneros, promovendo o letramento funcional e crítico.

- **Planejamento como prática colaborativa:** Durante os encontros pedagógicos, professores da EJA trocam experiências e constroem juntos materiais e estratégias. Essa colaboração favorece o aperfeiçoamento coletivo da prática docente e amplia a escuta sobre as demandas reais dos alunos.

Guia de orientação: orienta a prática do professor, não é um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é estar sempre em movimento.	Ordem sequencial: para alcançar os objetivos, são necessários vários passos, de modo que a ação docente obedeça uma seguência lógica.	Objetividade: correspondência entre o PPP e a realidade escolar. Não adianta fazer previsões fora das possibilidades humanas e materiais da escola e dos alunos.	Coerência: entre objetivos geral e específicos, conteúdos, métodos e avaliação. Coerência é a relação que deve existir entre as idéias e a prática. Cada objetivo específico deve corresponder a conteúdos e métodos compatíveis.	Flexibilidade: organizar e reorganizar seu planejamento. A relação pedagógica está sempre sujeita a condições concretas, a realidade sempre está em movimento, por isso o plano sempre está sujeito a alterações.
---	---	--	---	---

**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2024.

O Plano de Trabalho Docente é um gênero textual próprio da docência na educação básica, é um instrumento de trabalho obrigatório que visa documentar as intencionalidades da ação pedagógica em sala de aula. Ademais, esse caderno de orientações busca criar condições para que os professores produzam seus PTDs de forma autoral, tanto pelo caráter científico que esse documento tem quanto pela apreensão do exercício da práxis pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.



O Plano de Trabalho Docente é um documento que registra tudo o que o professor pretende colocar em prática dentro da sala de aula

O PTD precisa explicitar o trabalho docente, articulando a intenção da ação educativa, as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais, bem como as competências e habilidades. O Plano de Trabalho Docente tem relação direta com a gestão da sala de aula, tendo em vista que é o momento que o professor constrói situações de ensino adequadas às necessidades dos alunos, considerando

a totalidade (heterogeneidade, recursos didáticos disponíveis, desenvolvimento de atividades, intervenções pedagógicas adequadas). Por isso, esse documento é uma ação planejada fundamental para o exercício da docência, devido ao seu caráter político-pedagógico.

O PTD, quando bem elaborado, norteia as ações na condução do processo de ensino de aprendizagem, permitindo que o docente tenha maior percepção das dificuldades dos alunos, do rendimento e da apreensão do conteúdo. Essa visão permite que o professor realize adaptações e ajustes em prol da aprendizagem de todos.

“O plano de trabalho docente representa um gênero textual mediador do agir docente, nele estão previstas intervenções didático-pedagógicas que explicitam o potencial de competências do professor para alavancar o processo ensino-aprendizagem, numa relação dialógica, baseada na cooperação e na construção de um vínculo de confiança entre professor e estudante, o que permite concretizar a sua profissionalidade (Silva, 2016).

Para construir o Plano de Trabalho Docente se faz necessário refletir sobre as seguintes problemáticas educacionais:



**Fonte:** elaborado pela autores, 2024.

Já o **Plano de Aula** é um planejamento mais detalhado das unidades ou subunidades que foram previstas em linhas gerais no Plano de Trabalho Docente. Preparar aula é uma tarefa indispensável e, assim como o PTD, é um documento que serve para orientar as ações do professor e aprimorar o

“Não esqueça que cada conteúdo novo é uma continuidade do anterior; por isso é fundamental considerar o nível de preparação inicial dos alunos para o novo conteúdo.

trabalho educativo em sala de aula. Para elaborar um Plano de Aula é necessário considerar a variação do tempo de aula, articular uma sequência de fases: preparação e apresentação dos objetivos, conteúdos e tarefas, desenvolvimento de matérias novas, fixação, exercícios, recapitulação, sistematização, aplicação e avaliação. Devemos, pois, devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas que permita a sequência sistemática e intencional dos conteúdos.

## PLANO DE AULA

- Detalhamento do Plano de Trabalho Docente.
- Tem como referência o PTD e o PPP.
- Organizado pelo professor.
- Consta o que deve ser desenvolvido em uma aula ou conjunto de aulas.
- Define prioridades.
- Organiza o tempo pedagógico, pois prevê rotina, atividades permanentes, sequências didáticas, projetos.
- Contém: conteúdos, objetivos, estratégias, recursos, avaliação.
- Orientado e acompanhado pelo Pedagogo desde sua organização até a sua aplicação e avaliação em sala de aula.
- Sua elaboração parte da avaliação diagnóstica.
- Considera a realidade e a diversidade dos alunos.
- Tem como foco a aprendizagem de todos os alunos.
- É flexível.
- Deve ter coerência entre teoria e prática.
- Articula conteúdos novos e anteriores.
- Prevê uma problematização para realizar a introdução ao conteúdo.
- Serve de aprimoramento para o professor.
- O professor reflete sobre a sua práxis pedagógica.



## **4. Alfabetização pela conscientização**

# 4. ALFABETIZAÇÃO PELA CONSCIENTIZAÇÃO

O Método Paulo Freire consiste numa proposta para a alfabetização de adultos desenvolvida pelo educador. O método foi criado em 1962, quando Freire era diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, onde formou um grupo para testar o método na cidade de Angicos-RN. Na ocasião, ele alfabetizou 300 cortadores de cana em apenas 45 dias. Freire criticava o sistema tradicional, o qual utilizava a cartilha como ferramenta central da didática para o ensinar na leitura e na escrita. As cartilhas ensinavam pelo método da repetição de palavras soltas, ou de frases criadas de forma forçosa, que comumente se denomina como linguagem de cartilha, por exemplo: "Eva viu a uva", "O boi baba", "A ave voa", dentre outros.

“

"Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho."(Paulo Freire)

**O método propõe a identificação das palavras-chave do vocabulário dos alunos** - as chamadas **palavras geradoras**. Elas devem sugerir **situações de vida comuns e significativas para os integrantes** da comunidade em que se atua, como por exemplo, "**tijolo**" para os operários da construção civil. Diante dos alunos, **o professor mostrará lado a lado a palavra e a representação visual do objeto que ela designa**. Os mecanismos de linguagem serão estudados depois do desdobramento em **sílabas das palavras geradoras**. O **conjunto das palavras geradoras** deve conter as diferentes possibilidades silábicas e permitir o estudo de todas as situações que possam ocorrer durante a leitura e a escrita.

“

"Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro - e para isso é necessário que as relações sejam afeitas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar. Uma das grandes inovações da pedagogia Freireana é considerar que o sujeito da criação cultural não é individual, mas coletivo".  
(ROMÃO, José Eustáquio, Revista Nova Escola p.2)

A valorização da cultura do aluno é a chave para o processo de conscientização preconizado por Paulo Freire, uma vez que ele propôs o que chamou de Temas Geradores, no qual o educador e educando, em sala de aula, aprendem juntos. A diversidade pode contribuir para o dinamismo da aula, para o despertar do interesse, da atenção e do envolvimento, garantindo a todos a possibilidade de se expressar sobre aspectos da realidade, mantendo uma ligação com o universo conhecido deles, impulsionando-os para novas descobertas, pois aprendemos melhor aquilo que temos interesse em conhecer. Os Temas Geradores ajudam a organizar o trabalho de sala de aula, porque possibilitam uma aprendizagem significativa.

“

"Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do educando é considerada "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não emerge do saber popular". (Freire, 1993).

A proposta de Freire parte do estudo da realidade que é a fala do educando, e a organização do dado que é a fala do educador, surgindo os Temas Geradores da problematização da prática de vida dos educandos e os conteúdos de ensino que são resultados de uma metodologia dialógica.

“

"Uma das grandes inovações da pedagogia freireana é considerar que o sujeito da criação cultural não é individual, mas coletivo".

(ROMÃO, José Eustáquio, Revista Nova Escola p.2)

### ETAPA INVESTIGAÇÃO

Busca conjunta entre professor e aluno das palavras e temas mais significativos da vida do aluno, dentro de seu universo vocabular e da comunidade onde ele vive.

### ETAPA TEMATIZAÇÃO

Momento da tomada de consciência do mundo, através da análise dos significados sociais dos temas e palavras.

### ETAPA PROBLEMATIZAÇÃO

Etapas em que o professor desafia e inspira o aluno a superar a visão mágica e acrítica do mundo, para uma postura conscientizada.

**Fonte:** elaborado por Reis, 2005

Freire propõe a aplicação de seu método nas cinco fases seguintes:

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	4ª FASE	5ª FASE
Levantamento do universo vocabular do grupo. Nessa fase ocorrem as interações de aproximação e conhecimento mútuo, bem como a anotação das palavras da linguagem dos membros do grupo, respeitando seu linguajar típico.	Escolha das palavras selecionadas, segundo os critérios de riqueza fonética, dificuldades fonéticas - numa sequência gradativa das mais simples para as mais complexas, do comprometimento pragmático da palavra na realidade social, cultural, política do grupo e/ou sua comunidade.	Criação de situações existenciais características do grupo. Trata-se de situações inseridas na realidade local, que devem ser discutidas com o intuito de abrir perspectivas para a análise crítica consciente de problemas locais, regionais e nacionais.	Criação das fichas-roteiro que funcionam como roteiro para os debates, as quais deverão servir como subsídios, sem, no entanto, seguir uma prescrição rígida.	Criação de fichas de palavras para a decomposição das famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras.

**Fonte:** elaborado por Reis, 2005.

O trabalho com temas geradores, na primeira fase da EJA, possibilita a interdisciplinaridade ao integrar as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo da Sociedade e da Natureza. Essa abordagem permite o desenvolvimento de temas relacionados ao cotidiano dos educandos, valorizando suas realidades e experiências de vida. Por meio de músicas, poemas, textos informativos e reflexivos, essa prática não apenas facilita a assimilação dos conteúdos, mas também promove a integração do grupo, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A proposta freireana visava uma maneira mais humanizada de ensinar-aprender a ler e a escrever, tendo em vista que as cartilhas da época podiam ser consideradas “[...] uma roupa de tamanho único que serve para todo mundo e para ninguém” (Brandão, 2005, p. 22). Imagine o trabalhador chegando, depois de uma dura jornada de trabalho, na sala de aula e tendo que repetir no meio da noite:

*Eva viu a uva.*

*A ave é do Ivo.*

*Ivo vai na roça.*

*O bebê baba.*

Por isso, o método de Paulo Freire é pensado como algo dinâmico e em constante construção, sendo elaborado e reelaborado à medida que é posto em prática. A proposta freireana não prevê questionários pré-determinados nem estabelece um caminho único para orientar a atuação do professor. O ponto de partida para o desenvolvimento do método é conhecer o perfil dos alunos e realizar o levantamento do universo vocabular de cada sujeito, respeitando sua individualidade e contexto.

A proposta é que o professor se aproxime do universo linguístico e cultural das pessoas nesse contexto, permitindo que ele desenvolva um debate mais dinâmico e simultâneo à realidade existencial do grupo (Freire, 1993). É fundamental destacar que esse debate deve ser crítico e motivador, pois “[...] o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever. Prepare-se para ser o agente dessa aprendizagem” (Freire, 1993, p. 92).

“

Alfabetizar para jovens e adultos é mais que simples domínio de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação [...]. implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre o contexto (Freire, 1993, p. 72).

Ao contrário das cartilhas, Freire propõe uma alfabetização para jovens e adultos por meio da conscientização; para isso ele encontrou, nas palavras geradoras, fundamentos para a realização da aprendizagem de uma língua silábica como a nossa. Para Freire (1993) não há necessidade de 50 ou 100 palavras, 15 ou 18 são suficientes para iniciar o processo.

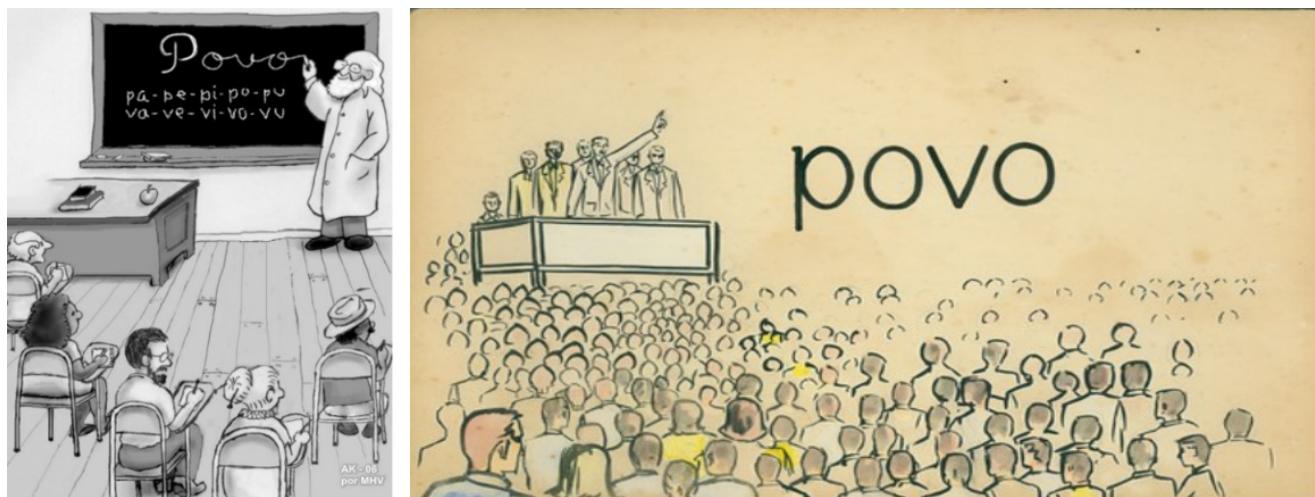
As palavras geradoras são aquelas decompostas em seus elementos silábicos, pois proporcionam uma combinação de elementos e o nascimento de novas palavras. Elas são selecionadas a partir da fala dos educandos em sala de aula; as palavras geradoras são o núcleo do método freireano, por isso são carregadas de carga afetiva e memória crítica. Exemplos de palavras geradoras escolhidas em uma comunidade: *tijolo, voto, buriti, palha, fogo, cinzas, máquina, serviço, mangue, terra, enxada, classe, biscoate, chambari, guanabara, bagaceira, arrocha, boroca, povo, favela*.

**Fonte:** Reis (2005).



Após a seleção das palavras geradoras, criam-se situações nas quais elas são colocadas em ordem crescente de dificuldade; essas situações funcionam como desafios para o grupo.

O próximo passo consiste no uso das fichas de descoberta, um exercício voltado para a visualização e não para a memorização de uma palavra geradora. Nesse momento, os educandos associam a palavra à situação representada na cartela. O professor apresenta a palavra separada em sílabas, destacando também as famílias fonéticas que a compõem. A etapa mais importante é a apresentação conjunta das sílabas, seguida da leitura horizontal e vertical, durante a qual os sons são explorados. A partir daí, o grupo inicia a síntese oral e a combinação das sílabas disponíveis, promovendo o processo de construção da leitura e escrita.



Veja os exemplos abaixo:

### POVO

PO – VO

PA – PE – PI – **PO** – PU  
VA – VE – VI – **VO** – VU

### FAVELA

FA – VE – LA

**FA** – FE – FI – FO – FU  
**VA** – **VE** – VI – VO – VU  
**LA** – LE – LI – LO – LU

### PIPA, VOVO, VIVA...

### VELA, VIVO, FOFO...

**BA** – BE – BI – **BO** – BU  
**NA** – NE – NI – NO – **NU**  
DA – **DE** – DI – **DO** – DU  
TA – TE – **TI** – **TO** – TU

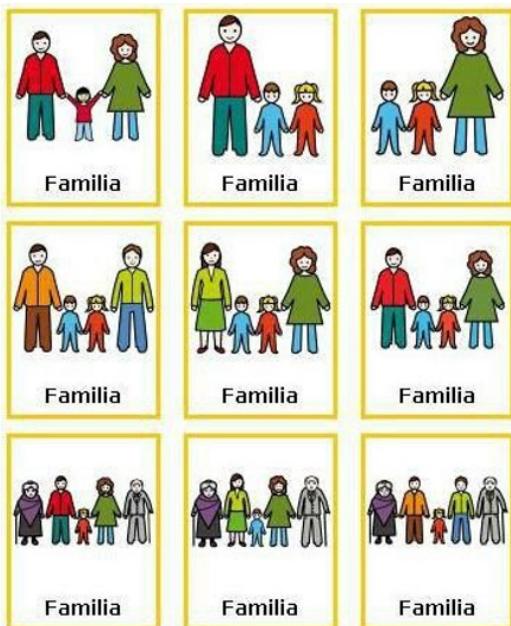
**BOTINA, BANANA, BOBO, TODO, NU, DEDO, TATU, NENE, TUDO, BEBADO, DITADO....**

**Fonte:** Reis (2005).

De acordo com Brandão (2005), as palavras geradoras são instrumentos essenciais no processo de alfabetização de jovens e adultos, pois conduzem os debates sugeridos por cada palavra e ampliam a compreensão de mundo dos educandos, possibilitando uma abordagem mais profunda e significativa.

Que tal colocarmos em prática os temas geradores?

# 5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS



# FAMÍLIA

**1º momento:** faça um levantamento do universo vocabular do educando, valorizando seu cotidiano.

**2º momento:** palavra geradora => propicia => o debate oral. Exemplo: palavra geradora – FAMÍLIA

**3º momento:** apresentar a palavra escrita e a imagem.

**4º momento:** analisar a palavra em suas partes, a silabação. (FA-MÍ-LI-A).

**5º momento:** apresentar um quadro com as famílias silábicas.

FA-FE-FI-FO-FU  
 MA-ME-MI-MO-UM  
 LA-LE-LI-LO-LU  
 A-E-I-O-U

**Sugestão de atividade:** pesquise em jornais e revistas outras palavras com as sílabas, recorte e cole no caderno.

**6º momento:** formação de novas palavras com as famílias silábicas conhecidas anteriormente.

**Sugestão de atividade:** crie um jogo de sílabas móveis, peça para os alunos formar novas palavras a partir das sílabas estudadas e anotar no caderno.

Observe como desenvolver uma sequência didática com o tema gerador Família para turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental na EJA.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A família e suas histórias

**Série:** EJA – fase I – 1º ao 5º ano

**Professor(a):**

**Interdisciplinaridade:** Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ensino Religioso, Estudo da Sociedade e da Natureza.

**Objetivo Geral:** introduzir as modificações em curso na estrutura familiar brasileira e as novas formas de relacionamento associadas a ela.

**Objetivos específicos:**

- a) Identificar diferentes famílias e o grupo a qual pertence.
- b) Reconhecer as semelhanças e diferenças entre as diferentes famílias.

**Conteúdos:**

**Tema Gerador:** Família

Palavra Geradora: a partir das palavras geradoras serão relacionados os temas com os conteúdos de Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ensino Religioso, Estudo da Sociedade e da Natureza.

**Subtemas:**

- Leitura Coletiva – Roda de Conversa: Livro Só Um Dedo de Prosa
- Como é sua família? Como são as famílias que você conhece?
- **Música em debate:** letra da música Família – Titãs e o clipe da música para que os alunos não alfabetizados possam acompanhar o debate.
- **Leitura interativa:** Cada pessoa tem uma história.

**Organização de Aula**

- Segunda-Feira

Tema Gerador: Família

Leitura em Debate: roda de conversa (Livro Só um dedo de Prosa) – Como é sua família? Como são as famílias que você conhece?

Música em debate: letra da música Família – Titãs impressa e clipe da música.

Leitura interativa: Cada Pessoa tem uma História

Fazer um relato sobre a sua história de vida (oralidade)

Alfabeto Móvel: formação de novas palavras – leitura e escrita

- **Palavra-chave:** FAMÍLIA

- Pesquisa, recorte, colagem
- Pesquisar em jornais ou revistas, a família silábica.

**-Terça-Feira**

## **5. Guia orientador para o desenvolvimento das atividades teórico-prática de aprofundamento (ATPA)**

- **Atividade Teórico-Prática de Aprofundamento - 1 (ATPA)**

A partir da entrega de trechos do Projeto Político Pedagógico de escolas públicas, os cursistas deverão construir um mapa conceitual, indicando: Concepção de Currículo; Concepção de Educação; Concepção de Sociedade; Concepção de homem.

- **Atividade Teórico-Prática de Aprofundamento - 2 (ATPA)**

A partir da concepção identificada e apresentada do PPP, os cursistas irão produzir um Plano de Trabalho Docente (PTD). A proposta desta atividade visa contribuir com os professores que lecionam na EJA, a fim de que eles possam organizar o processo de ensino para que os alunos desenvolvam competências e habilidades na leitura, na escrita e na matemática. O Plano de Trabalho Docente é um gênero textual próprio da docência na Educação Básica, deve ser apreendido como um produto obrigatório que documenta a intencionalidade da ação pedagógica docente no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma vamos criar condições para que o planejamento docente seja produzido com autoria e científicidade.

- **Atividade Teórico-Prática de Aprofundamento - 3 (ATPA)**

Desenvolvimento da atividade sobre a autoavaliação possível para o docente elaborar seu Plano de Trabalho Docente e desenvolver suas ações pedagógicas em qualquer área do conhecimento na Educação Básica, especialmente, na EJA. A proposta é orientar para que os cursistas consigam orientar os professores na feitura dos PTDs e auxiliá-los nos aspectos que mais encontrarem dificuldades.

- **Atividade Teórico-Prática de Aprofundamento - 4 (ATPA)**

Propomos uma atividade que possibilite aos cursistas refletir sobre a importância da leitura e da escrita a partir de uma visão freiriana. Entregaremos três textos em idiomas diferentes, para que cada grupo de cursista possa decifrar as suas mensagens. De início, a ideia é que eles consigam reconhecer o idioma; em seguida, cada grupo com suas limitações, tentará junto com os desenhos e palavras postas no documento decifrar a mensagem do texto, a partir da hipótese levantada.

**Objetivo da ATPA:** a partir das dificuldades apresentadas pelos cursistas, realizaremos o debate sobre as dificuldades que os alunos se deparam quando ingressam na escola com matérias e conceitos que lhes são estranhos; focando a importância do planejamento e da intencionalidade de cada atividade, para que o aluno se coloque a respeito do assunto, num trabalho coletivo e integrado à realidade da turma de EJA.

- **Atividade Teórico-Prática de Aprofundamento - 5 (ATPA)**

A atividade a ser desenvolvida é para que os cursistas possibilitem que os professores conheçam o grupo de alunos que irá trabalhar na EJA, seus interesses, necessidades e história de vida. Isso porque, ao adentrarem a escola esses sujeitos terão contato com outro tipo de conhecimento, diferente das vivências que passaram na vida, para que tenham acesso ao conhecimento científico sistematizado e o professor propiciar um novo nível de desenvolvimento mental e atuar na zona de desenvolvimento proximal. A ATPA consistirá que o grupo de cursistas relatem sua história de vida até chegar a profissão de professor, ou poderão construir um poema; ilustrando ambos os textos, esse exercício de autoria é uma possibilidade que os professores terão de conhecer os sujeitos da EJA e promover a aquisição da lecto-escritura em sala de aula.

- **Atividade Teórico-Prática de Aprofundamento - 6 (ATPA)**

Cartões de Leitura = cada grupo irá construir cartões de leitura como uma atividade sugerida que irá auxiliar o professor a conhecer alguns dos conhecimentos que o aluno traz consigo em relação à forma como a escrita se organiza. Para essa ATPA os cursistas irão construir 20 cartões com: palavras reais com número variado de letras (2, 3, 4, mais que 5), escritas com letras repetidas, com letras não convencionais ou de outros alfabetos, símbolos ou sinais não verbais. A atividade consiste em o aluno conseguir separar os cartões em “o que dá para ler” e “o que não dá para ser lido”, essa é uma forma simples do professor conhecer a familiaridade do aluno da EJA com a escrita (o que é letra, o que não é); o que é considerado básico para um grupo de letras ter sentido (a variedade das letras, a necessidade de um número mínimo de letras para poder dizer alguma coisa, e outras particularidades).

**Objetivo da ATPA** = criar situações onde o aluno demonstre sua ideia de escrita através do que considera possível ser lido .

- **Atividade Teórico-Prática de Aprofundamento - 7 (ATPA)**

Colocando em prática o método de Paulo Freire, a partir da construção de uma sequência didática com temas geradores. Essa proposta irá auxiliar na organização do trabalho de sala de aula, porque possibilita uma aprendizagem significativa. Exemplo:

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA – EJA

**Componente Curricular:**

**Eixo:**

**Conteúdo:**

**Ciclo:**

**Interdisciplinaridade:**

**Tema Gerador:**

**Subtema:**

**Duração:**

**Materiais necessários:**

**Desenvolvimento:**

- **1<sup>a</sup> etapa –**
- **2<sup>a</sup> etapa –**
- **3<sup>a</sup> etapa –**
- **4<sup>a</sup> etapa –**

**Atividade proposta:**

- **5<sup>a</sup> etapa –**

**Avaliação:**

## 6. Guia de construção dos jogos

### GRUPO 1

#### JOGO DAS COMBINAÇÕES

**Objetivo:** capturar os números do seu oponente, a partir das combinações tiradas nos dados.

#### Materiais necessários:

- 20 tampinhas de garrafa pet (duas cores).
- 1 pincel atômico.
- 2 dados.
- 2 embalagens de detergente.
- 1 base de papelão.

#### Construção:

Retire as marcações das tampinhas, depois enumere dez tampinhas de 1 a 10, e as outras dez de 1 a 10.

Corte as duas embalagens de detergente de maneira que elas fiquem como um copo.

#### Regras:

Posicione todas as tampinhas no tabuleiro enfileiradas em ordem de 1 a 10, e viradas para o seu oponente.

Coloque os copinhos ao lado do tabuleiro.

No jogo pode-se utilizar as duas operações matemáticas (adição e subtração).

Após decidir quem irá jogar primeiro, lance os dois dados sobre o tabuleiro, os números que sair para o jogador ele deverá somar ou subtrair, por exemplo: 1 e 3 ( $1+3$  ou  $1-3$ ), ao achar o resultado o jogador poderá retirar a tampinha com o resultado da operação matemática ou retirar os números que saírem nos dados. Ao retirar o participante deverá colocar as tampinhas dentro do copinho, caso haja

erro de um dos participantes passa a vez para o adversário.

Quando acontecer dos participantes jogar os dados e não conseguir realizar mais nenhuma das duas operações matemática, passa a vez para o adversário; ganha quem tiver mais tampinhas no copo.

### **JOGO DAS VOGAIS**

Objetivo: auxiliar o aluno a reconhecer as palavras a partir das vogais.

Materiais necessários:

- 5 tampas de plástico.
- 1 pincel atômico.
- Cola de isopor.
- Durex.
- Régua.
- Lápis.
- Caneta hidrocor.
- 2 folhas de papel sulfite A4.
- 1 folha de papelão.
- Dado

#### **Construção:**

Escreva nas tampas com pincel atômico, de forma separada as vogais e cole-as no papelão.

Desenhe com o pincel atômico 5 colunas com 6 linhas, com quadrados de 8cm de altura e 15 cm de largura.

Construa cartões de leitura com a mesma medida dos quadrados, em cada cartão escreva palavras iniciadas com as vogais, é necessário que seja 6 palavras para cada vogal.

Construa um dado com as vogais, uma letra em cada lado.

### **Regras:**

Os adversários deverão determinar quem irá iniciar o jogo, o primeiro jogador deverá lançar o dado e verificar a vogal que sair, após identificá-la deverá buscar no pote de palavras aquela que se inicia com a vogal disposta no dado. O jogador deve tentar a leitura e o adversário sempre verificar se a leitura realizada está correta, após a verificação é necessário colocar a palavra na linha-coluna correta do tabuleiro. Como sistematização, confeccione um álbum bem simples com letras iniciais (somente vogais) e desenhos.

## **GRUPO 2**

### **JOGO COORDENADAS SILÁBICAS**

#### **Materiais necessários:**

- Papelão.
- Lápis.
- Caneta hidrocor.
- Régua
- Folha de sulfite A4
- Tesoura
- Cola isopor
- 2 dados
- Cartolina branca.
- Pincel atômico.

#### **Construção:**

Construa um tabuleiro com 7 colunas e 7 linhas, com quadrados de 8cmx8cm, depois cole a cartolina no papelão. Na primeira coluna escreva números de 1 a 6, e na última linha números de 1 a 6, serão ao total 36 sílabas a serem trabalhadas.

Construa 4 cartelas com imagem e o nome separado siladicamente de cada

imagem, cada cartela deve ter no máximo 3 imagens e suas respectivos nomes (1 palavra com 4 sílabas, 1 com três sílabas e 1 com duas sílabas).

### **Regras:**

Todas as sílabas das cartelas devem estar dispostas de forma aleatória no tabuleiro.

O jogo é direcionado para 4 jogadores, deve-se decidir quem irá começar primeiro.

Ao jogar os dados, o participante deverá colocar o dado sobre os números que saiu nos dados, exemplo 1 e 6, o encontro dos dois números irá indicar a sílaba sorteada. Ao verificar a coordenada silábica o jogador deverá verificar se a sílaba que saiu preenche alguma lacuna de sua cartela. Caso, a sílaba não preencha a cartela, ele tem a segunda chance de trocar as posições dos dados, para verificar se a que está na linha-coluna faz parte do nome da imagem; se a sílaba não preencher nenhuma das palavras ele deverá passar a vez. Se ela achar a sílaba deve colocar a sílaba na ordem correta para construir a palavra correspondente à imagem, o participante que acertar tem a chance de jogar mais uma vez.

## JOGO DA VELHA SILÁBICO

### **Materiais necessários:**

- Papelão
- Cartolina
- Tesoura
- 20 tampinhas
- Cola de isopor
- Caneta hidrocor azul e vermelho
- Régua.
- Folha de papel cartão branco.

### **Construção:**

Construa o tabuleiro com o papelão recorte um quadrado de 20cm x 20 cm, depois recorte 4 tiras de cartolina colorida de 2 cm, cole-as no papelão fazendo o formato do jogo da velha.

Em uma folha A4 escreva palavras de forma silabada nas cores azul e vermelha que tenham 3 sílabas (duas palavras para cada cor), e cole-as nas tampinhas.

### **Regras:**

No primeiro jogo, eles deverão formar palavras com 3 sílabas, cada jogador deverá pegar uma cor diferente (azul ou vermelho), primeiramente o jogador deve formar palavras na sua frente com as sílabas encontradas nas tampinhas da sua cor, feito isso o objetivo é que o jogador consiga formar no tabuleiro uma palavra, colocando as sílabas assim como no jogo da velha.

## **GRUPO 3**

### **JOGO ASMD (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO)**

Objetivo: Esse é mais um dos nossos jogos matemáticos que além de proporcionar um maravilhoso divertimento contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do raciocínio e o cálculo mental, onde os alunos que deverão durante todo o jogo fazer diversas operações matemáticas mentalmente.

### **Material necessário:**

- 5 tampinhas de garrafa pet de cores diferentes.
- 2 cartolinhas (branca e azul).
- Papelão.
- 3 dados.
- Garrafa pet de 250 ml.
- Pedaços de EVA.
- Cola de isopor.

- Folha de sulfite A4.
- Caneta hidrocor.
- Réguas.

### **Construção:**

Construa uma malha com 10 linhas e 5 colunas, as linhas irão medir 4 cm de altura e as colunas 4,5 cm de largura.

Escreva números de 1 a 10 para ser colado em cada linha correspondente a cada coluna, cole-os debaixo para cima.

Corte 2 pedaços de EVA com 10 cm de comprimento e 4 de largura.

Cole a garrafa no EVA para que sirva de base para a garrafa, coloque os três dados dentro da garrafa e tampe-a.

### **Regras:**

Escolher quem irá jogar primeiro.

Posicione as tampinhas em cada coluna, para que até 5 jogadores possam jogar.

Agite a garrafa para sair os números que irão ser desenvolvidos no jogo, os números que saírem nos dados o participante deverá realizar uma operação matemática (adição, subtração, multiplicação ou divisão) que dê o resultado que se encontra na primeira linha do tabuleiro. Caso, o jogador não conseguir ele deve passar a vez.

## Referências



# REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.248, ano CXXXIV, 23 de dez. 1996.
- DAMASCENO, Alberto. Espadas, terços e letras: origens da educação estatal na América Portuguesa. Belém : Ed. Açaí, 2012.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- REIS, Renato Hilário dos. A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Brasília: Autores Associados, 2005.
- SILVA, M. A. Plano de Trabalho Docente. Bauru: Unesp, 2016.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papirus, 2006.
- XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA; O. M. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.